

NÔ PINTCHA

* ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

Conseguimos traçar novos caminhos para a cooperação entre os dois países

— afirmou Manuel Santos no final da reunião da Comissão Mista Guiné-Bissau/Portugal

«Devemos congratular-nos pela eficiência com que esta reunião decorreu, e felicitarmo-nos também por as duas partes terem sido capazes, num espírito de grande compreensão, de encontrar soluções adequadas para os problemas que tínhamos que resolver» assim resumiu o camarada Comissário. Manuel Santos, chefe da delegação da Guiné-Bissau à reunião da Comissão Mista Luso-Guineense, o resultado das conversações mantidas durante uma semana em Bubaque.

No termo dessa reunião, as delegações das duas partes, chefiadas no nosso lado pelo camarada Manuel Santos (Manecas) e do lado português pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, dr. Paulo Ennes assinaram um comunicado final conjunto.

O referido comunicado expressa a vontade comum dos dois chefes de Estado de desenvolver e consolidar os laços de amizade e cooperação que ligam os dois governos e povos.

Depois de dar conta excelente espírito de cooperação que presidiu aos trabalhos e

dos resultados alcançados pela segunda reunião da Comissão Mista de Cooperação, o comunicado precisa que a comissão A se ocupou de problemas relacionados com o comércio entre os dois países, com o transporte marítimo e com a cooperação empresarial, tendo apontado soluções

para algumas dificuldades ainda pendentes no que se refere à aplicação do estatuto de pessoas e regime dos seus bens.

Na «comissão B», as duas delegações felicitaram-se pelos resultados obtidos e pela forma como tem decorrido a cooperação científica, técnica e cultural em geral e, em particular, pela assistência técnica recebida pela Guiné-Bissau por parte de Portugal.

Insistiu-se na necessidade de melhorar e incrementar a cooperação existente nos sectores da saúde e do intercâmbio cultural e do tornar a cooperação no domínio de desenvolvimento rural e das pescas mais eficientes. A Comissão Mista manifestou vivo

interesse em ver, num futuro próximo, a continuidade da cooperação da Armada Portuguesa no domínio dos transportes marítimos.

Por seu lado, a «comissão C» analisou os textos dos acordos nos domínios consulares, emigração, comunicação social e judiciário que serão, assinados aquando da próxima visita oficial à Guiné-Bissau do Presidente da República Portuguesa, general Ramalho Eanes.

TRAÇADOS NOVOS CAMINHOS PARA A COOPERAÇÃO

Poucos minutos antes da assinatura do comunicado final, os chefes das duas

delegações fizeram, cada um por seu lado, um resumo daquilo que foram seis dias de conversações e felicitaram-se pelos resultados encontrados, coroados de um entendimento e colaboração mútua entre as duas partes.

«Esta reunião deu passos importantes — acentuou o Comissário de Transportes e Turismo, Manuel Santos — na concretização e na dinamização dos acordos de cooperação já existentes e conseguiu traçar novos caminhos para a cooperação entre os nossos dois países».

Iráo:

Komeiny apela à unidade

Foi como um autêntico chefe de Estado que o ayatola Komeiny regressou anteontem ao Irão, depois de 19 anos de exílio. Praticamente transportado por uma multidão em deão Irão, depois de 15 anos de soas segundo os observadores mais moderados — o chefe religioso chiíta lançou logo um desafio ao governo de Chapur Baktiar.

«Eu é que vou agora nomear um governo», afirmou, acrescentando «castigarei o governo de Baktiar e tratarei toda essa gente perante os tribunais que formarei». O ayatola pretende partir nos próximos dias para a cidade santa de Qom, onde partirá para o exílio em 1963.

Os observadores constatarem que o regresso de Komeiny marca uma nova etapa decisiva na evolução da crise iraniana.

(Continua na página 8)

Moçambique

Regresso dos restos mortais de Mondlane e de Josina Machel



MAPUTO 2 — Os restos mortais de Eduardo Mondlane, primeiro presidente da FRELIMO, de Josina Machel, destacada combatente e primeira esposa do presidente Samora Machel, e de três outros combatentes da Frelimo mortos na Tanzânia antes da independência do país, eram esperados ontem em Maputo, onde serão sepultados hoje na «Praça dos Heróis Moçambicanos».

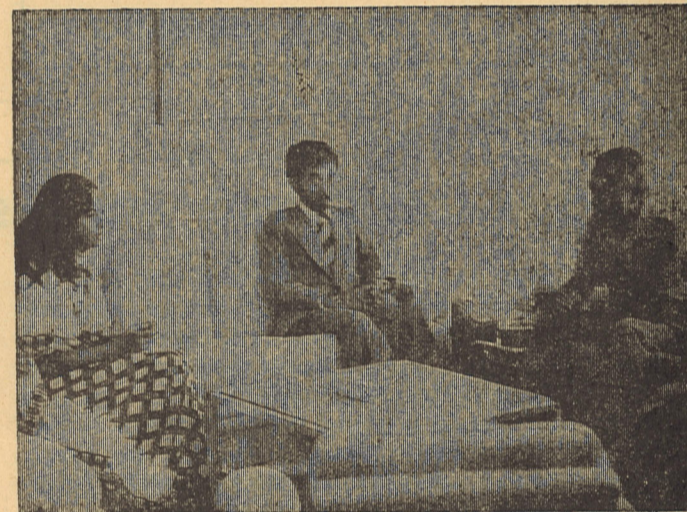
O dia 3 de Fevereiro, décimo aniversário do dia em que o primeiro presidente da FRELIMO foi assassinado em Dar-Es-Salam pela explosão de um pacote-armadilha, é comemorado em Moçambique

como o «Dia dos Heróis Moçambicanos».

Josina Machel, que casou com Samora Machel em 1969, um ano antes da eleição do actual chefe de Estado moçambicano para a presidência da Frelimo, foi perseguida e

presa pela PIDE, conseguindo, após a sua libertação em 1965, juntar-se às forças da Frelimo, onde se tornou um símbolo da vontade indomável da mulher moçambicana. Desenvolveu grande actividade na organização de orfanatos, cre-

ches e outros centros sociais nas zonas libertadas, prosseguindo incansavelmente nas suas tarefas mesmo quando a sua saúde estava já muito abalada pela doença que lhe havia de ceifar a vida, em 7 de Abril de 1971.



Estudo das tradições orais do Gabú

O nosso país, conjuntamente com a Gâmbia e o Senegal, patrocinará uma conferência internacional sobre as tradições orais do Gabú — a realizar em Abril, em Dakar — para a discussão e estudo de um aspecto da vida dos Mandingas, o reino do Gabú que, há cerca de 300 anos, ocupou uma boa parte da região oeste africana.

Estes objectivos levaram o Instituto de Investigação Científica da Guiné-Bissau, da Gâmbia e a Fundação Leopold Sédar Senghor a unirem os seus esforços na recolha de toda a tradição oral sobre o reino do Gabú. Uma delegação senegalesa composta pelo professor Djibril Tamsir Niane, director-geral da Fundação Senghor, pelo El Hadje Moctar Dialló, responsável pe-

lo Departamento de Censura da Rádio Senegal, Aliune M'Boup, animador cultural no Centro de Estudos das Civilizações em Dakar, Mamadú Sané e Aliune Badará Cissoko, investigador mandinga e técnico audio-visual nos Arquivos Culturais de Dakar, e uma delegação do INIC da Guiné-Bissau formada pelos camaradas Quemo Cutubo Darame e Eduardo Embaló, respectivamente responsável do Museu Nacional e chefe de secretaria daquele Instituto a deslocarem-se, sucessivamente, às regiões de Bafatá e do Gabú, onde puderam recolher informações orais e escritas e visitar os sítios históricos do Gabú.

O programa inicialmente elaborado, foi realizado somente em parte, devido ao

escasso tempo disponível. No entanto, e na opinião da equipa, conseguiu-se um trabalho bastante satisfatório.

Da viagem de cerca de um mês, resultaram 15 horas de gravações de todas as informações susceptíveis de esclarecer mais sobre o que foi o reino do Gabú nas actuais duas regiões do nosso país.

Bigini, Dandum, Djabicunda, Cuntubuel, Fajonquito e Berecolom — um dos campos fortificados de um grande e célebre guerreiro do último rei mandinga do Gabú e teatro da memorável confrontação armada que opôs os Fulas aos Mandingas, dirigido por este mesmo guerreiro chamado N'galê Sonco — foram visitadas na região de Bafatá.

(Continua na página 8)

Presidente recebe Mari Alkatiri

O Ministro dos Negócios Estrangeiros de Timor-Leste, Mari Alkatiri, que se encontra há quatro dias no nosso país, em visita de informação, foi recebido em audiência, na manhã de quinta-feira passada, pelo camarada Luiz Cabral, Secretário-Geral adjunto do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado. Neste encontro, que decorreu nas novas instalações da Presidência, esteve presente o camarada Victor Saúde Maria, Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros.

O objectivo da visita ao nosso país do camarada Mari Alkatiri, conforme declarações feitas ao «Nô Pintcha», é o de

informar a Direcção Superior do PAIGC e o Governo da Guiné-Bissau sobre os últimos acontecimentos verificados em Timor-Leste, particularmente sobre a morte heróica e trágica do Presidente de Frelimo, o camarada Nicolau Lobato.

«Como já esperávamos — disse Mari Alkatiri — encontramos da parte do camarada Presidente Luiz Cabral um grande interesse pela situação da nossa luta. Neste momento tão difícil que atravessamos, o camarada Luiz Cabral reiterou-nos o seu maior apoio e solidariedade, o que no

(Continua na página 8)

Dos leitores

O "crioulo" dos noticiários em crioulo

Mais uma vez, Camarada Director, venho solicitar-lhe a publicação, na coluna do leitores do nosso prezado triseemanário, desta minha carta, que aborda um tema de real importância. É o problema dos serviços noticiosos da nossa rádio.

Quanto a mim, os noticiários da nossa radiodifusão mudaram bastante e agora são mais agradáveis de se ouvir, só que, quanto ao noticiário em crioulo, deixa muito a desejar, por causa do próprio crioulo que aí é usado e que não chega a ser crioulo, mas sim uma papinha de português misturado com o «crioulo da praça», como se diz por aí. Não sei se a rádio não tem uma pessoa que saiba traduzir as notícias do português para o rico crioulo que os muitos titios N'tonis, Djoquins e Pidros, etc. etc, possam entender, e assim estarem dentro do que se passa neste nosso movimentado planeta.

Camaradas, esse problema é muito importante na medida em que mesmo em certas reuniões em que se fala o crioulo, há tendência para deturpá-lo, o que torna difícil a percepção clara dos objectivos da reunião, porque um fulano ou outro fala de maneira muito difícil de entender; portanto, caros camaradas da Rádio, vejamos todos estes problemas que penso serem prementes para a grande tarefa que o nosso Partido e Estado confiou à informação, que é o de informar e formar o nosso povo.

Mas como informar uma pessoa que nem sequer entende o que lhe estamos a dizer?

É difícil, claro está, camaradas. Portanto, mais uma vez quero por este meio fazer um apelo aos nossos camaradas da rádio no sentido de não se pouparem a esforços e trabalharem cada dia mais para que o noticiário em crioulo seja também um meio de mobilização e formação das massas mais afastadas da capital, e que os noticiários nas diversas línguas da nossa terra não se limitem só ao panorama nacional. Uma vez ou outra, é necessário fazê-los ver até que ponto outros povos sofrem para conquistar a sua verdadeira independência, como por exemplo o valente povo da Namíbia, sob a direcção da SWAPO.

«MOHAMED LAMINE»

O país

Reunião política na região de Buba

O camarada comandante Quemo Mané, membro do CSL do Partido e Presidente do Comité do Partido e do Estado da Região de Buba, tem estado a presidir, desde o passado dia 30, a reuniões políticas em Fulacunda, Buba e Empada.

Nessas reuniões, para além dos principais responsáveis do Partido e do Estado, têm participado todos os colaboradores do Partido. O seu objectivo é o de explicar as decisões

tomadas pelo Conselho Nacional da Guiné do PAIGC na sua última reunião e debater algumas questões de importância para a vida da região.

Nessa base, realçou-se a responsabilidade das populações locais no pagamento do imposto de reconstrução nacional como uma necessidade real para o arranque definitivo da região rumo ao progresso. Como explicou o camarada Quemo Mané, sem o pagamento de im-

postos, não há hospitais nem escolas, e muito menos estradas para o escoamento dos produtos e o abastecimento das lojas com os produtos mais necessários às populações.

Nessas reuniões foram debatidos também problemas relacionados com a próxima inauguração da Ponte de Empada programada para amanhã domingo, o que virá a contribuir de forma decisiva para a melhoria das condições de vida na região de Buba.

Curso de formação de animadores culturais

Iniciar-se-à brevemente no nosso país, um curso, com a duração de três semanas, para a formação de animadores culturais, segundo decisão de uma reunião efectuada anteriormente na sede da UNTG.

Esta reunião contou com a presença de responsáveis de educação de 12 centros de trabalho e elementos do departamento de Educação de Adultos do Comissariado de Estado da Educação Nacional e do departamento de Educação e Capacitação da UNTG.

Durante a reunião, analisaram-se as condições existentes para o arranque da campanha de alfabetização e os responsáveis de educação a nível de base fizeram a entrega das listas dos candidatos a animadores culturais.

Oferta de livros brasileiros ao Comissariado de Educação

O camarada Filinto Vaz Martins, Comissário de Estado da Educação Nacional, recebeu em audiência, anteontem de manhã, no seu gabinete de trabalho, o embaixador da República Federativa do Brasil no nosso país, Raimundo Lauela de Castro.

Na altura, o embaixador fez a oferta de uma co-

lecção de livros brasileiros ao Comissariado de Estado da Educação Nacional. Ainda durante a audiência, o camarada Filinto Vaz Martins e o embaixador do Brasil trataram de vários problemas ligados à cooperação entre os dois países.

O embaixador Raimundo de Castro realçou os laços de amizade e coope-

ração que existem entre a Guiné-Bissau e o Brasil e, por sua vez, o camarada Filinto Vaz Martins agradeceu a simbólica oferta e falou dos problemas com que o seu Comissariado tem deparado no que se refere à falta de material didáctico.

Normas para recipientes de lixo

No intuito de manter a nossa cidade limpa e digna, o Comité de Estado da Região Autónoma de Bissau, fez distribuir por cada casa uma circular pedindo uma melhor colaboração dos munícipes na limpeza da cidade, em especial aos comerciantes e moradores do centro da cidade. Ao mesmo tempo, estipula multas às infracções.

Nesta circular, chama-se atenção da obrigatoriedade do uso de recipientes apropriados que podem ser metálicos ou em plásticos, com bom aspecto no exterior

e que possuam tampas adequadas capazes de ocultarem os lixos neles contidos. Não será permitido lançar nesses recipientes animais mortos, pedras, terras, cinzas ou entulho, ingredientes perigosos ou tóxicos bem como quaisquer líquidos.

Dada a importância de que isso se reveste, não só para melhorar o aspecto das ruas, mas também, e principalmente, para defender a nossa saúde, estamos certos de que os munícipes respeitarão todas estas regras.

Curso sobre avaliação de projectos

Um curso de avaliação de projectos, promovido pelo Comissariado de Estado da Coordenação Económica e Plano, terá início na próxima terça-feira, dia 6, na sala de conferências do hotel 24 de Setembro.

Prolongando-se até ao dia 16 do corrente, o referido curso destina-se à formação de quadros dos diversos Co-

missariados e será de nível médio, compreendendo dez sessões.

Este curso que será a continuação de um outro, realizado em Agosto do ano passado, e tem como objectivo servir de elemento dinamizador, de forma a permitir aos participantes uma melhor compreensão das técnicas e métodos a serem utilizados na execução do Plano.

Responde o povo

Alugar uma casa em Bissau / um quebra cabeça

Numa cidade super-povoada como Bissau, a falta de habitações é um problema com graves repercussões sociais. No tempo colonial as únicas habitações dignas desse nome que se construíam eram destinadas aos oficiais das forças ocupantes ou aos funcionários do pesado aparelho administrativo. A esmagadora maioria da população teve que se amontoar nos bairros periféricos, em casas de adobe construídas a esmo e sem quaisquer infraestruturas — aruamentos, esgotos, água ou electricidade.

Com a libertação, muitas das casas do centro da cidade ficaram desocupadas. O nosso Estado para impedir que elas fossem alvo de especulação, fez publicar uma lei que congelava as rendas, isto é, impedia que elas fossem aumentadas em relação aos contratos anteriores.

Se essa lei está a ser respeitada ou não, é o que ficamos a saber pelas respostas dos nossos três entrevistados. E quantas serão as casas efectivamente desocupadas que não são alugadas a que delas necessita por estarem por conta de quem as usa apenas esporadicamente, mas reside noutro lado? E quantas serão aquelas que os senhorios se recusam pura e simplesmente a alugar?

DIZEM SEMPRE QUE JÁ TEM DONO

Augusto Marcelino, mecânico — Faz precisamente um mês que ando

à procura de uma casa para morar sem que a tenha encontrado.

Encontrei, muitas casas desocupadas, mas os seus donos dizem sem-

pre que a mesma já se encontra ocupada, quer dizer que já tem dono. Ora, eu vejo isto como uma injustiça, porque se realmente tem o seu dono, como ele afirma, tinha de ser fisicamente, mas como não está lá ninguém, deve-se dar a quem precisar. Quem sabe se essa pessoa é conhecida? Ninguém me pode tirar isso da cabeça, e essas coisas têm que ser abolidas.

Por outro lado, há o problema do preço das rendas de casa. Eu moro numa casa que não tem casa de banho, e sou obrigado a ir todos os dias pedir ao meu vizinho para que me dê licença de usar a dele, e esse, por sua vez, só me deixa lá ir quando quer. Por vezes, tenho que ficar sem banhar até quando voltar ao serviço. No

entanto, pago uma renda que não corresponde às condições da casa. Penso que as autoridades devem reverificar as rendas porque isso não está bom.

É PRECISO CUNHAS

José Djú, trabalhador da firma Construções Limitada — Para alugar uma casa é preciso ter uma «cunha», porque actualmente só se aluga casas às pessoas conhecidas. Os donos das mesmas têm as suas razões, na medida em que há pessoas solteiras que, quando moram numa casa, chega ao fim do mês e alegam que não receberam, e não pagam a renda. E quando veem que a conta aumenta cada vez mais, fogem sem conhecimento do dono, que fica prejudicado.

Por isso, quanto a mim deve-se dar prioridade às pessoas casadas e não às conhecidas, como acontece nesta cidade. E penso também que o Comité de Estado da Cidade de Bissau devia providenciar no sentido de enviar mesmo os seus funcionários para irem fiscalizar todas as casas que se encontram desocupadas, perguntando aos seus proprietários o porquê, e inteirarem-se de novo sobre como estão as rendas, que já andam em desiquilíbrio.

PREÇOS QUE NÃO CORRESPONDEM

César Monteiro, funcionário — Primeiramente, devo dizer que há pessoas que constroem casas com quartos pequenos que não correspon-

dem ao custo da renda. Ora eu acho isto injusto, porque os preços das rendas de casa devem ser de acordo com as condições que as mesmas se apresentarem.

Alugar uma casa agora? É tempo perdido! Perde-se muito tempo em as conseguir, e depois são caríssimas, mas como não há outro meio, ao menos que não criassem obstáculos...

Penso que o Comité de Estado da Cidade de Bissau deve dedicar outra vez uma atenção particular a esse problema habitacional, porque os donos já começaram a exagerar quer na maneira como procedem para alugar, como na maneira como põem os preços.

Austeridade orçamental em Cabo Verde

O orçamento da República irmã de Cabo Verde será marcado por uma grande austeridade, segundo a lei das Finanças adoptada pela Assembleia Nacional Popular daquele país. O orçamento caboverdiano aumentou em 50 milhões de escudos para relação ao de 1978, que era de 1 bilhão 276 milhões e 940 mil escudos.

O orçamento de 1978 já tinha marcado, também, pela austeridade. O camarada José Tomaz Viegas, Secretário de Estado das Finanças, indicou à Assembleia que o déficit orçamental de 1978 poderia ser reduzido em 60

milhões de escudos para o exercício em curso, contra os 262 milhões previstos inicialmente, através de aumento de receitas e uma diminuição de despesas de representação, viagens e carburante.

No novo orçamento, nota-se um aumento de 44,66 por cento da verba do Ministério da Justiça. Aumentaram igualmente os orçamentos dos Ministérios da Educação e Cultura, da Coordenação Económica e dos Negócios Estrangeiros.

A evolução orçamental do país desde a sua independência, em 5 de Julho de 1975, reflecte um certo

número de prioridades da sua política económica. Assim, os orçamentos dos últimos meses de 1975 e os primeiros de 1976 retomaram as grandes linhas das antigas estruturas orçamentais portuguesas, com acréscimos acentuados nos sectores da Saúde Educação e Defesa.

Em 1977, pela primeira vez, apareceu um orçamento reestruturado em função da própria política de Cabo Verde independente. O Desenvolvimento Rural e as Obras Públicas eram as prioridades desse orçamento, enquanto que o orçamento de

1978, que se seguia à maior seca dos últimos vinte anos, deu prioridade à agricultura, a silvicultura e a pesca.

A grande austeridade que marca os orçamentos da República irmã de Cabo Verde é devido às secas repetidas e à falta de desenvolvimento e de infra-estrutura do arquipélago no momento da sua independência, situação que foi objecto, a 13 de Dezembro de 1977, de uma resolução da Assembleia Geral da ONU pedindo uma mobilização dos recursos internacionais a seu favor.



AMILCAR CABRAL

A prática revolucionária

VII. O OITAVO ANO DA LUTA ARMADA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL (*)

2. A ACÇÃO MILITAR DOS COLONIALISTAS PORTUGUESES.

APRECIAÇÃO DOS SEUS BALANÇOS

Pois bem, numa entrevista dada à Rádio-Televisão portuguesa em Fevereiro de 1970, o actual Governador militar de Bissau afirmava que «só cerca de 5000 homens constituem a força da guerrilha». Trata-se, evidentemente, da guerrilha do PAIGC, pois que não há outra na nossa terra. Quer dizer: um exército de guerrilha cujo contingente máximo seria de 5000 combatentes, sem que a luta tivesse diminuído por isso de intensidade, pelo contrário. Isso dispensa comentários.

Mas vamos mais longe. Segundo os relatórios do Estado-Maior português, as nossas forças teriam perdido entre 1963 e 1966, «entre outras», 10 927 baixas.

Não dispondo de dados secretos relativos a 1967 e 1968, vamos considerar, para esses anos, as médias dos anos anteriores. Assim, teríamos, para cada um deles, 2 681 baixas, ou para os dois anos, 5 362 baixas, o que totaliza, incluindo as pretensas 3 000 baixas em 1969 e 1970, um total geral de 19 289 baixas entre os nossos combatentes, durante os oito anos de luta armada. Se considerarmos as chamadas «outras baixas», poderemos arredondar este número para 20 000.

Mesmo o observador mais distraído ou menos favorável à causa da libertação do nosso povo, concluirá que estes números oficiais dos colonialistas portugueses são a melhor propaganda para o nosso país, um movimento de libertação que tivesse sofrido 20 000 baixas e continuasse com êxito o combate contra as forças numérica e materialmente bem superiores, faria uma façanha singular, senão um milagre.

Mas há mais. Na citada entrevista do Governador militar de Bissau à Rádio-Televisão portuguesa, ele afirmou: «No caso particular da Guiné, dos seus 550 mil habitantes aproximadamente, um número que não atinge 80 000 abandonou o território nacional ou encontra-se refugiado no mato».

Ora, sabe-se que, segundo os números fornecidos pela ONU, o número dos cidadãos do nosso país que se teria refugiado, só no Senegal, é avaliado em cerca de 60 000. E, como 80 000 menos 60 000 é igual a 20 000 devemos concluir que, segundo os números oficiais dos balanços portugueses, secretos ou tornados públicos teriam já morto, ferido ou capturado todas as pessoas que, na nossa terra, se teriam refugiado no mato.

(*) Relatório sobre a situação da luta, Janeiro de 1971.

Luta contra a seca

Política voltada para a resolução dos problemas prementes da população

A seca e a luta contra esse mal que tem afectado a República de Cabo Verde é o tema central de um artigo publicado pelo vespertino português «Diário de Lisboa», na sua edição de 30 de Janeiro passado e escrito por Mário Osava, que transcrevemos na íntegra.

Choveu em Cabo Verde no ano passado, um acontecimento raro nos últimos dez anos. Mas as chuvas foram poucas e tardias, o que, agravado pela má escolha das sementes, pelas pragas de gafanhotos e massas de ar quente provenientes do Norte da África, reduziu a apenas 30 por cento do normal as colheitas do ano agrícola, segundo os cálculos do Ministério do Desenvolvimento Rural, que considera normal um rendimento médio de 600 quilos por cada hectare.

A estação chuvosa começou demasiado tarde, em Agosto. Em Outubro e Novembro, época da floração das plantas e formação dos grãos, já não choveu. As precipitações duraram apenas 7 semanas, quando o mínimo indispensável são 11 semanas de chuva, disso se ressentiu principalmente o milho e o feijão cultivados em terreno de sequeiro, as explorações mais praticadas nos 90 mil hectares de terra aproveitável do arquipélago.

Por outro lado, as culturas das zonas de regadio — hortícolas, cana de açúcar, banana, mandioca e batata — estão tendo bons resultados. O meio milhão de árvores que constituem a meta da campanha de reflorestamento lançada pelo Governo caboverdiano, foi largamente ultrapassado, e beneficiou-se das boas chuvas de Setembro.

A batalha contra a seca é actualmente a luta prin-

cipal do país, independente desde 5 de Julho de 1975. Nesses três anos de independência, foram construídos cinco mil diques e milhares de banquetas e muros de suporte, a fim de represar água, corrigir torrentes e combater a erosão que vem diminuindo a qualidade da terra. Aumentou-se em centenas de hectares a área irrigável, incrementou-se a construção de condutas e reservatórios, e o aproveitamento de águas subterrâneas por meio de furos e galerias.

No ano passado tentou-se a utilização de sementes de milho híbrido, mais resistente à escassez de humidade, e que possibilita melhores colheitas num ciclo de apenas 60 dias.

Os técnicos do Ministério fizeram um grande esforço na divulgação e explicação dessas vantagens, mas os camponeses, agarrados às suas tradições e confiando mais nas suas próprias sementes, muitas vezes armazenadas em más condições foram refractários a essas modificações. A recusa das novas sementes foi considerada pelos técnicos como uma das causas principais da queda de 70 por cento na safra de milho, uma vez que as sementes de híbrido não sofreram as consequências da seca de modo tão drástico.

O milho e o feijão são a base da alimentação do povo caboverdiano. «O milho é que nos criou», dizem os camponeses. É claro que qualquer altera-

ção nos seus hábitos relacionados com o cultivo desse cereal tem de ser muito bem preparado.

As ilhas de Cabo Verde, num total de 10, estão habitualmente divididas em dois grupos, segundo o vento dominante: barlavento e sotavento. Mas o relevo é determinante na pluviometria e no aproveitamento agrícola do solo. As ilhas de Maio, Boa Vista e Sal são planas, não se fazendo sentir nelas os efeitos das correntes de convecção, acentuando assim, as características de aridez. Além disso, a seca nessas ilhas foi agravada pela acção dos gafanhotos, que chegaram a atingir a proporção de 25 mil por metro quadrado e devoraram todo o verde das zonas cultivadas. A mobilização popular e das forças militares não conseguiu evitar que fossem destruídas perto de 90 por cento das culturas.

As outras ilhas — Santiago («o celeiro do país»), Santo Antão, Fogo, Brava, São Vicente e São Nicolau — apresentam um relevo acentuado, com vales e microclimas bem definidos que permitiram reter a humidade e salvar muitas plantações.

De qualquer forma, a perda da maior parte das colheitas torna muito grave a situação do abastecimento à população. As autoridades do país já iniciaram uma campanha visando sensibilizar organismos internacionais e países que podem oferecer uma ajuda. Cabo Verde faz parte do Comité inter-Estados de luta contra a seca do Sahel — Cils — que engloba ainda o Níger, Senegal, Tchad, Mauritânia, Mali, Gâmbia

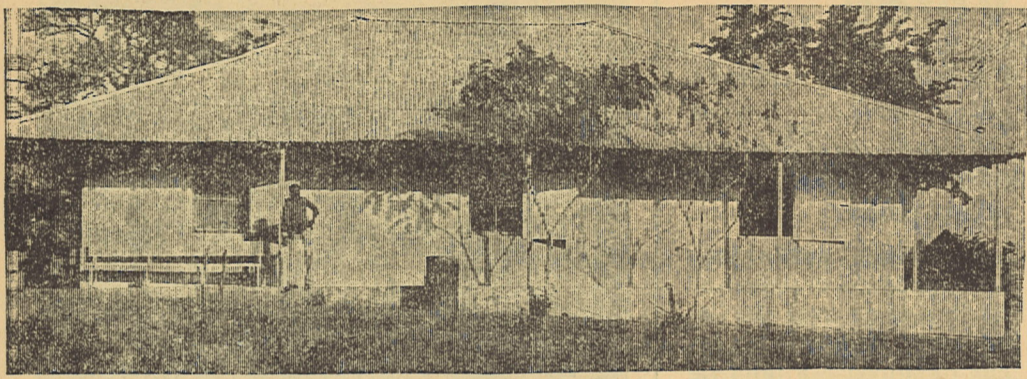
e Alto-Volta, através do qual se consegue apoios e coordenação no combate às consequências da seca que assola toda a região.

Com cerca de 300 mil habitantes, Cabo Verde é um país de emigrantes — acredita-se que haja mais caboverdianos no exterior do que no próprio país — e já sofreu secas catastróficas que provocaram a morte de milhares de pessoas. A agricultura é a principal actividade, empregando 90 por cento da população activa, o que aumenta a proporção da catástrofe.

Apesar do desastre agrícola deste ano, e da seca que perdura, desde 1968, o esforço de captação de água, de reflorestamento, de aumento da capacidade de irrigação são resultado de um enorme esforço da população, que conta com ajudas externas significativas.

A independência permitiu a elaboração de uma política voltada para a resolução dos problemas prementes da população. Apesar da reduzida safra, as chuvas permitiram recarregar os lençóis superficiais e subterrâneos, e o aumento do caudal das nascentes, graças às chuvas de Setembro, permitirá manter as áreas de regadio permanente calculadas em dois mil hectares. Os serviços públicos vão comprar aos particulares a produção forrageira, com o objectivo de armazenar uma parte, de forma a evitar o que ocorreu em 1977, quando a seca absoluta fez faltar o pasto necessário à preservação do gado.

Já se podem vislumbrar algumas vitórias contra a natureza adversa.



Os valorosos combatentes da Frente Polisário libertaram mais de 60 por cento do território saharoui

Sector de Boé

Levar a população a participar no combate às doenças

O sector de Boé (oriental) encontra-se dividido em três secções: Lugadjol (sede), Venduleide e Madina e Boé. Conforme constatámos, e segundo responsáveis do sector, uma das suas maiores dificuldades, é a das comunicações com as zonas afastadas da sede. Este problema resume-se essencialmente na questão da impraticabilidade das estradas. O secretário da Organização do Partido referiu-se a esta questão, frisando que ela carece de solução urgente.

Dois sectores de actividade mereceram o nosso apontamento de reportagem. São eles a saúde e o Internato Domingos Ramos.

Segundo os dois cooperantes italianos, que já se encontram no sector desde 1975 — Carlo Carreira, médico especialista em doenças tropicais e Alberto Zamberletti, técnico de laboratório — entre as doenças vulgares na zona, verificam-se mais os casos de paludismo, gastroenterite (diarreia e vômitos), sarampo e parasitoses. As três primeiras são mais vulgares nas crianças.

Para a cobertura do sector de Boé existe um hospital, construído no ano passado pela população local, e postos sanitários em Beli e Dandum. No entanto, os médicos explicar-nos-iam que os postos acima referidos ainda não funcionam devido à falta de material e pessoal.

«Enquadra-se no nosso plano de actividade sanitária neste sector, a sensibilização das populações para o interesse pelos problemas da saúde», salientaram os nossos interlocutores, acrescentando que, neste âmbito, iniciaram no ano passado visitas às tabancas, onde explicaram às populações questões relacionadas com os cuidados primários. «Pretendemos com isso entregar os medicamentos de primeiro socorro aos elementos do povo, portanto entregar a saúde às populações» — frisaram.

No hospital do sector são feitas diariamente uma média de 45 consultas. Em casos de emergência, os enfermos podem receber assistência fora do horário de consultas (8 às 13 horas).

Este hospital só pode internar doentes graves, pois que só possui um quarto para esse efeito. As outras salas são utilizadas para serviços de consulta, laboratório e farmácia.

«Estamos ainda na fase de organização: mudanças para este local em fins do ano passado», explicaram os referidos médicos, acrescentando que estão a estudar as possibilidades de construir novas casas de adobe, que serão cobertas de palha.

O hospital de Boé é abastecido trimestralmente pelo hospital central de Bissau. Alguns equipamentos sanitários foram

INTERNATO DOMINGOS RAMOS UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

enviados da Itália, solicitando o internato Domingos Ramos constitui uma comunidade à parte, ocupando um bloco reduzido de casas pré-fabricadas. Os alunos são num total de 220, todos do sexo masculino. Existe só uma turma de 6.ª classe. A 5.ª abarca a grande maioria dos alunos. No entanto existem seis salas de aula, duas nas casas pré-fabricadas e quatro construídas com troncos de árvore e cobertas de palha. O corpo docente é constituído por 6 professores, incluindo o de educação física.

Os alunos seleccionados para o internato provêm de outros diferentes internatos do país com o grau de formação até 4.ª classe. Como disciplinas, dá-se Português, Física, Química, Desenho, Matemática, Biologia, História,

tados pelos médicos, para ajudar o nosso governo neste importante domínio social.

Falando da profilaxia de algumas doenças, os médicos consideraram a educação sanitária como primeira medida no combate às doenças, salientando que ela deve ser encarada no quadro da política geral, porque é indispensável a colaboração de outros departamentos estatais, colaboração que poderá ser manifestada, por exemplo, no caso dos Armazéns do Povo, com o abastecimento regular de produtos de primeira necessidade. No caso do departamento dos Recursos Naturais, os nossos interlocutores referiram-se ao abastecimento de água às populações como sendo uma medida importante.

«Outra preocupação nossa, é instruir o pessoal do hospital. Já conseguimos bons resultados. Quase todo o pessoal já concluiu a quarta classe» frisaram, a concluir.

Ciências e Formação Militante.

A dificuldade no abastecimento de produtos alimentares foi solucionada depois de um acordo entre o Instituto de Amizade e a direcção das Forças Armadas, que passaram a abastecer o internato duas vezes por mês (foi iniciado o mês passado).

A realização de actividades culturais tornou-se uma prática constante na vida do internato que já tem grupos teatrais formados. Durante a nossa visita ao Boé, tivemos oportunidade de assistir a uma sessão cultural preenchida com teatro, dança e recitação de poemas.

Além das actividades culturais, os alunos realizam trabalho produtivo, possuindo já uma horta com plantações de banana, laranja, limão, tangerinas, entre outras culturas.

“O povo saharoui está disposto a lutar até à vitória final, e, como decretou o IV Congresso, continuará a sua luta até à independência total e para impôr a paz», frisou Mohamed Salem Ould Salek, Ministro da Informação da República Árabe Saharaoui Democrática, momentos antes de deixar a nossa capital. Conforme oportunamente noticiámos, este dirigente saharoui esteve no nosso país durante dois dias, como portador de uma mensagem do Secretário-Geral da Frente Polisário ao camarada Presidente Luiz Cabral, Secretário-Geral adjunto do PAIGC.

● declarou Mohamed Salek, Ministro da Informação

«O povo saharoui está disposto a lutar até à vitória final, e, como decretou o IV Congresso, continuará a sua luta até à independência total e para impôr a paz», frisou Mohamed Salem Ould Salek, Ministro da Informação da República Árabe Saharaoui Democrática, momentos antes de deixar a nossa capital. Conforme oportunamente noticiámos, este dirigente saharoui esteve no nosso país durante dois dias, como portador de uma mensagem do Secretário-Geral da Frente Polisário ao camarada Presidente Luiz Cabral, Secretário-Geral adjunto do PAIGC.

Nas declarações à imprensa, Mohamed Salem Ould Salek fez o ponto de situação da luta do povo saharoui contra a agressão estrangeira e referiu-se aos últimos acontecimentos registados no Sahara, onde o exército de libertação popular que trava há três anos uma dura luta para fazer prevalecer o direito à independência e integridade territorial daquele país, soma dia a dia importantes vitórias.

No plano militar, a luta do povo saharoui atravessou importantes fases. Referindo-se às estratégias utilizadas pelo Exército de Libertação Popular (ELP) Mohamed Salek citou três fases, a do corte das vias de abastecimento do inimigo, a da transferência da guerra para o território inimigo e a de grandes ataques às principais concentrações, com penetrações profundas no interior do território mauritaniano e marroquino. A etapa actual é a de libertação.

Com efeito, as forças armadas populares de libertação saharoui libertaram um certo número de cidades e de regiões muito importantes que constituem mais de 60 a 62 por cento daquele país.

«Os outros territórios são de guerra. Existe neles uma presença marroquina, mas há também uma grande presença das forças armadas de libertação que controlam o terreno e levam a cabo iniciativas militares», salientou o Ministro da Informação saharoui, que prosseguiu acrescentando que a actual etapa é caracterizada também pelas grandes batalhas, deixando de ser pequenos recontros, como era o caso da luta contra o colonialismo espanhol. «Quer dizer, são verdadeiras operações militares de confrontação que duram um tempo relativamente longo em relação às outras», precisou.

Mohamed Salek sublinhou que, neste contexto, as forças armadas conduziram bem a ofensiva «El Ouali Moustafa Sayed», que conheceu grandes sucessos, como foi o caso do ataque à capital mauritaniana, Nouakchott, contra o comboio mineiro, contra a cidade de Zouerate, assim como as operações no interior de Marrocos, nomeadamente contra Tan-Tan, e também como as operações no interior do país.

OFENSIVA VITORIOSA

A actual ofensiva levada a cabo pelas forças de libertação é denominada «Ofensiva Houari Boumediene», em memória do falecido Presidente argelino. A referida ofensiva conseguiu já algumas importantes vitórias, nomeadamente a operação movida há dias contra Tan-Tan.

Tan-Tan é uma cidade ao norte do Sahara, que já era controlada pelo Marrocos desde 1958, quando a região foi evacuada pelo colonialismo espanhol, que na altura ocupava aquele país. Esta cidade é uma base de rectaguarda e centro de concentração das tropas marroquinas, de armamento, de carburantes e de munições. É a partir dela que se faz o aprovisionamento das forças ocupantes.

«A cidade de Tan-Tan foi ocupada pelo ELP (Exército de Libertação Popular Saharaoui), depois de uma violenta batalha contra as forças marroquinas, destruindo

o depósito de caixotes, o aeroporto, o edifício do estado-maior do exército marroquino, o edifício da administração provincial» — frisou Mohamed Salek — friso vários mortos e imensos estragos entre os ocupantes, de ocupação, grande número de prisioneiros, entre os quais o chefe de guarnição militar de Tan-Tan e o comissário de polícia».

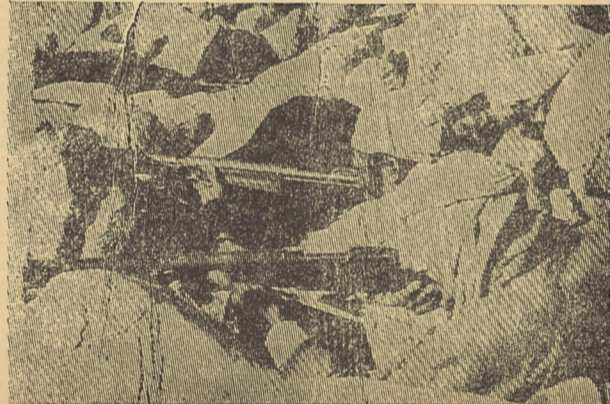
Segundo este dirigente saharoui, durante o referido ataque foi realizado um grande loteamento e foram mortos muitos saharouis que ali se encontravam detidos.

Falando da determinação do povo do Sahara para fazer reconhecer o seu direito à independência, salientou que se o povo demonstrar necessário, que a paz de impôr uma solução política aceite pelos inimigos.

«A MAURITÂNIA DECEPCIONOU»

«O dever da comunidade internacional é dar ao nosso povo a solução de exigir a O.A.S. assumam a sua responsabilidade total para a luta do povo saharoui dos povos da África» — sublinhou Mohamed Salek.

Referindo-se ao ataque-fogo decretado pelo Polisário e o Exército da República Árabe Saharaoui Democrática no território mauritaniano, Mohamed Salek frisou que aquilo que se concretizou concretamente a vitória do povo saharoui em um contexto de luta entre os povos da região, nesse contexto esse não é para o desenvolvimento desse povo, para a realização frutuosa da vizinhança de mútuo, da soberania e integridade territorial de uns como de



«Determinado a impôr uma solução política não for aceite»

da RASD

«Podemos dizer que ficámos decepcionados, porque até agora o governo mauritaniano não respondeu positivamente à nossa expectativa. Não houve nenhum gesto concreto da parte da Mauritânia que vise ajudar ao estabelecimento da paz na região», disse o Ministro da Informação da RASD. Quanto ao Marrocos,

afirmou que o referido país não cessou de aumentar o número de ataques contra o território saharauí. «A resposta, o povo saharauí deu-a no terreno», salientou Salek. A concluir as suas declarações, o ministro informou que o povo saharauí prepara o terceiro aniversário da proclamação da RASD. Segundo

ele, é uma ocasião nova, para mostrar à comunidade internacional, a sua vontade de luta pelo respeito da soberania e integridade territorial do seu país. «Trata-se também de uma festa nacional para todo o povo saharauí, uma festa da vitória e da determinação de avançar pela liberdade e independência».

Zimbabwé

Referendo para a "africanização" do regime racista

Só os cem mil colonos brancos rodesianos votaram no «referendo» organizado na 3.ª feira, na Rodésia, pelo regime ilegal de Ian Smith, e que aprovou o projecto da nova constituição que foi recentemente publicado pelo «Conselho Executivo», e que consagra a política de «africanização» empreendida pelo regime racista de Salisbúria. Os seis milhões de negros do país foram inteiramente afastados da participação no pseudo-referendo.

Face ao avanço do movimento de libertação nacional na África Austral, o regime racista de Ian Smith decidiu «africanizar» um pouco a sua fachada, sem no entanto tocar as estruturas do «edifício». Tendo obtido,

depois de um intenso doutrinação, o acordo dos eleitores brancos sobre o projecto da nova constituição, as autoridades de Salisbúria tencionam organizar, em Abril próximo, eleições para o parlamento da «unidade

nacional» e formar um governo africano fantoche. Noutros termos, fingem entregar o poder à maioria africana.

Deste modo, tenta-se dividir os africanos e ganhar, através de toda a espécie de promessas, a burguesia local e os chefes das tribos africanas, a fim de deter o ímpeto da luta libertadora. Ressalta da nova constituição que o poder real permanecerá nas mãos da minoria branca, que conserva o domínio nos organismos do Estado, no exército e na polícia. Ser-lhe-á atribuído um grande número de lugares no parlamento e terá também pelo menos a quarta parte dos cargos ministeriais no governo.

No espírito dos seus promotores, a nova constituição, «plebescitada» na terça-feira, deve fornecer aos países ocidentais um pretexto «legal» para reconhecerem o regime de Smith, a fim de se poderem levantar as sanções económicas impostas pelas Nações Unidas. A declaração feita por Smith imediatamente a seguir ao balanço do pseudo-referendo, confirma-o:

«Agora, os países ocidentais devem mostrar-se compreensivos quanto ao estado das coisas na Rodésia», disse. Ao mesmo tempo, soube-se pelos jornais que David Owen, ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, partiu para Washington, para discutir as vias de uma «solução» pacífica do problema da Rodésia.

(Continua na página 8)

«Os resultados do referendo não tem nenhum valor» — declarou Robert Mugabe



MAPUTO 31 — «A Frente Patriótica rejeita todas as manobras destinadas a preservar o sistema abominável existente no Zimbabwé» — declarou na quarta-feira, no Maputo, o dirigente nacionalista do Zimbabwé, Robert Mugabe, ao intervir no debate geral da reunião extraordinária do bureau de coordenação dos países Não-Alinha-

dos consagrada a África Austral.

«Os resultados do referendo organizado na Rodésia no seio da minoria branca não têm nenhum valor», sublinhou Mugabe.

O co-presidente da Frente Patriótica lembrou que a «pretensa constituição maioritária da Rodésia-Zimbabwé que deve entrar em vigor no dia 21 de Abril será a quinta lei fundamental em 13 anos, e que, à semelhança das precedentes, será uma paródia total».

«Desde o tempo dos gregos, nenhum Estado terá tido uma constituição na qual nem o executivo, nem o governo e nem a assembleia legislativa terão nenhuma autoridade sobre o exército, a polícia, na função pública e na economia» — acrescentou Mugabe. (FP)

Timor -
-Leste

«Depois da morte do nosso Presidente Nicolau Lobato, a Fretilin, a direcção do nosso Partido e o povo maubere em geral tiveram uma reacção bastante positiva, cumprindo integralmente a palavra de ordem: transformar a dôr em força, cada vez mais. Esta palavra de ordem foi decidida como uma resposta a toda a propaganda inimiga, que dizia que, com a morte de Nicolau Lobato, a nossa resistência popular iria acabar» — declarou o camarada Mari Alkatiri, Ministro dos Negócios Estrangeiros de Timor-Leste numa entrevista concedida ao jornal «Nô Pintcha».

Depois de garantir que a direcção da Fretilin está coesa e assegura a continuação da luta do povo maubere, contrariamente ao que algumas agências ocidentais referem, citando fontes indonésias, o camarada Mari Alkatiri disse-nos que, depois do drástico desaparecimento do Presidente da Fretilin, as forças armadas de Timor-Leste têm lançado ofensivas na fronteira sul, norte e centro sul. Na fronteira centro-norte onde se situa a capital, fortemente controlada pelos indonésios, «as nossas forças actuaram até 20 quilómetros da capital e provocaram derrotas ao inimigo. Diariamente, têm chegado a Dili helicópteros com mortos e feridos indonésios, o que foi constatado pela nossa população».

A população em Dili reagiu de forma positiva perante mais este acto criminoso do inimigo. Apedrejaram fortemente o único responsável pela morte do seu Presidente, o traidor Alarico Fernandes, ex-ministro da Informação e Segurança Nacional e chefe das forças da Fretilin na região centro-norte. Foi preciso uma intervenção das forças de segurança da Indonésia. «Isso demonstra mais uma vez a solidariedade dos mauberes nas zonas controladas pelo inimigo com os combatentes da Fretilin que lutam pela libertação total e completa de Timor-Leste. Estamos determinados em continuar o combate, seguindo sempre o exemplo deixado pelo nosso herói Nicolau Lobato. Ultrapassaremos esta fase difícil da nossa luta, pois a perda de um dirigente, por maior que seja, não significa o fim da luta do povo maubere, que enfrenta com sucesso, desde há três anos, a agressão militar da Indonésia — salientou seguidamente o dirigente de Timor Leste.

CONTROLO ECONÓMICO DA AUSTRÁLIA

Mari Alkatiri referiu-se ao reconhecimento de «jure», pelo Governo australiano, da chamada integração de Timor-Leste na Indonésia, que tem a finalidade de garantir o controlo económico da Austrália naquele território, e às conversações que os agressores desejaram manter com a Fretilin no ano passado.

Transformar a dôr em força...

● Mari Alkatiri ao Nô Pintcha

«A Austrália sempre esteve do lado da Indonésia. O governo australiano sempre esteve convencido de que um governo progressista em Timor-Leste seria um perigo e um foco de instabilidade para a região. Com um governo progressista no nosso país, a Austrália não poderá controlar as grandes reservas de petróleo da nossa plataforma submarina. Como uma atitude «democrática», a Austrália reconhece abertamente a anexação de Timor-Leste, mas não reconhece a maneira como ela foi feita. Esse governo sabe que a Indonésia não consegue acabar com a nossa resistência. Verificou que a nossa guerra tem repercussões na Indonésia, e que em qualquer momento o regime de Suharto pode cair. Por isso é que avança em passos largos para o controle económico da nossa reserva de petróleo» — diria ainda o enviado da Fretilin.

Sobre a ajuda internacional, segundo Mari Alkatiri, afigura-se importante a actual ofensiva no plano diplomático, pois a Indonésia tentará impôr agora, mais do que nunca, a sua tese sobre a pretensa integração de Timor-Leste na federação indonésia. «Nós estivemos sempre na

ofensiva. Por isso, a opinião pública internacional nunca poderia aceitar esta invasão que a Indonésia fez ao nosso país. Mesmo os países que estão contra nós sabem que a Indonésia tem sofrido bastante nestes últimos meses. O isolamento físico, a falta de informação e documentação para o exterior, têm impedido que correspondamos às expectativas da opinião pública internacional».

«O simples facto da Conferência dos Não-Alinhados se realizar este ano em Cuba é positivo para nós no que respeita à nossa luta no plano internacional. Estaremos em casa para resolver os nossos próprios problemas. O Movimento dos Não-Alinhados tem reiterado simplesmente as resoluções da ONU, mas nós pensamos que ele deve ser a vanguarda da luta anti-imperialista. O regime indonésio destruiu todos os princípios de Bandung que figuram na prática dos não-alinhados. Muitos países ignoram isso e não querem ferir as susceptibilidades da Indonésia. Queremos participar como observadores nesta reunião, e pensamos que esta questão será decidida na reunião da «bureau» que antecede a cimeira de Havana» — precisou o dirigente maubere.

APOIO POLÍTICO E MORAL DOS PAÍSES AFRICANOS

Ao falar da audiência da sua luta no continente africano, Mari Alkatiri sublinhou que é onde encontram um maior apoio político, moral e diplomático. Ao nível geral, encontramos grande apoio, que talvez se justifique porque existem no continente africano povos que já sofreram ou sofrem a dominação estrangeira. «Quero destacar aqui o apoio a todos os ní-

veis que temos recebido dos países africanos de expressão portuguesa. Com esses, podemos afirmar que temos laços de sangue.

Comentando a seguir o estado actual das relações entre Timor-Leste e Portugal, este dirigente assegurou que isto constitui um «problema» do governo português. Nós não temos nenhum perconceito. Temo-nos esforçado por normalizar as relações entre dois povos. Apesar da atitude passiva de Portugal nas Nações Unidas, o povo português apoia a Fretilin e reconhece o direito do povo de Timor-Leste à auto-determinação e independência».

Referindo-se ainda a esta questão, disse que, logo a seguir ao 25 de Abril de 1974, verificou que Portugal nunca tomou uma posição clara a respeito de Timor-Leste «lavando daí as suas mãos» entregando-o à Indonésia. Sabemos que o Presidente Ramalho Eanes tem uma grande simpatia para com o nosso povo em luta. Mas nada tem feito sobre isso. Continuamos, sim, a exigir que o Governo português tome uma posição que corresponda à responsabilidade histórica que nos liga».

Sabemos que a luta dos outros povos do Sudoeste Asiático contra o regime indonésio é um grande apoio à nossa resistência maubere. Segundo nos informou o ministro dos Negócios Estrangeiros de Timor-Leste, existem guerrilheiros em Sumatra e Bornéu que de facto, estão a fazer uma luta séria. Nas outras ilhas eles são de carácter independente e divisionista. A nível interno, mesmo na Indonésia já apareceram manifestações públicas contra o Governo. Houve, há dias, uma manifestação estudantil em que ostentavam cartazes «Libertação para Timor-Leste» «Abaixo o regime de Suharto». Mesmo assim, a polícia tem conseguido reprimir essas forças embrionárias de solidariedade para com a nossa luta. Também ao nível de generais, alguns estão descontentes. Mas este é um apoio secundário.

Sobre a questão do pedido de negociações feito pela Indonésia o camarada Alkatiri frisou que essa ideia tirou partido de um general indonésio. Como não corresponde ao desejo do governo, este general foi completamente afastado e nunca mais se falou em negociações. «Nós aliás, tínhamos uma posição bastante clara face a esse pedido: não aceitaremos negociações enquanto as forças indonésias não abandonarem o nosso país».

A terminar, o nosso enviado realçou mais uma vez todo o apoio e solidariedade que o nosso país, Partido e Governo têm dado ao povo de Timor-Leste, até na questão do reconhecimento de Timor-Leste por Portugal.

O "Nô Pintcha" participa na Emulação Patriótica

O nosso jornal foi escolhido como um dos 23 centros que irão participar, a partir de 20 do corrente mês, no plano especial de Emulação Patriótica promovido pelo Departamento de Emulação Patriótica da UNTG, em saudação ao 1.º Congresso da, nossa Central Sindical, a ter lugar em Bissau, em Dezembro próximo.

Para o efeito, realizou-se na tarde de terça-feira, na sede da UNTG, uma reunião entre o responsável pelo Departamento da Emulação Patriótica e elementos das direcções e dos comités de trabalhadores de três dos centros ora seleccionados (Jor-

nal «Nô Pintcha», Radio-difusão Nacional e Junta Autónoma dos Portos da Guiné) Durante a reunião, o camarada Félix Gama, responsável pelo DEP, pôs os participantes ao corrente dos objectivos que orientam a iniciativa lançada pela UNTG e da forma como irão ser cumpridos os programas pré-estabelecidos.

Segundo aquele dirigente sindical a Emulação Patriótica tem como objectivo mobilizar e consciencializar as massas trabalhadoras para as tarefas da reconstrução nacional, ao mesmo tempo que permitirá impulsionar o desenvolvimento económico e estimular determinadas quali-

dades dos nossos trabalhadores, nomeadamente no aspecto sócio-político e cultural. Tal facto, afirmou ainda, foi soberbamente comprovado nos três centros anteriormente seleccionados para a aplicação do plano piloto de Emulação Patriótica: Hospital Simão Mendes, Cicer e Estrela do Mar.

Com efeito com a aplicação, nestes centros, do plano de Emulação, constatou-se uma grande melhoria nas relações entre os trabalhadores, ao mesmo tempo que se desenvolveu o espírito de entre-ajuda, condição aliás,

determinante na selecção dos melhores trabalhadores destacados.

Posteriormente, e após a implantação das estruturas em Bissau, através da realização de reuniões com assembleia de trabalhadores, os delegados sindicais deslocar-se-ão ao interior do país, onde lançarão as bases para uma integral aplicação da campanha. Isto porque, segundo Félix Gama, muitos centros têm as suas actividades dependentes das sucursais instaladas no interior, pelo que se torna indispensável levar a Emulação Patriótica a todos os cantos do nosso país.

Desporto

Nacional de Futebol

FARP - Sporting amanhã à noite

O nacional de futebol volta ao seu ritmo normal, sem jogos antecipados nos campos do interior como aconteceu na jornada anterior. Em Bissau, realizam-se quatro jogos: dois no sábado e dois no domingo. No interior do país, apenas quatro campos estarão em actividade: «Ansumane Queita», Municipais de Cantchungo, de Bolama e de Bissorã.

Que poderemos previr sobre os embates desta ronda? A UDIB, que voltou a revelar a sua irregularidade, ao empatar na jornada anterior (1-1) com Atlético de Bissorã, penúltimo classificado, vai receber no sábado à tarde o Desportivo de Gabú, o 4.º classificado... a contar de baixo para cima. A situação de divórcio entre equipa udibista e os seus adeptos, por causa dos motivos atrás citados, torna esta partida difícil de prognosticar. Na época transacta, estas duas equipas repartiram no jogo da 1.ª volta os dois pontos, ao empatarem no Municipal de Gabú por 2-2.

O segundo jogo desta jornada (sábado à noite) põe frente a frente as formações do Benfica, actual guia da tabela classificativa, e Ajuda Sport, lanterna vermelha. Neste embate, os encarnados devem sair vitoriosos, mas não cremos que por um número de golos elevado. O Ténis Clube recebe por seu lado, no domingo à tarde, a segunda equipa do Leste — o Sporting de Bafatá. Esta partida promete muito, visto os «leões» da capital bafatense terem um conjunto bastante regular. O ponto que os separa dos comandantes da tabela classificativa é prova disso. Entretanto, no último nacional, os tenistas saíram vitoriosos em

ambas as partidas, respectivamente por 2-1 e 2-0.

O ponto quente das partidas que se disputam no domingo é aquela que põe frente a frente os «leões» da capital e o conjunto militar — as FARP. Para já, a equipa de Bauer tem vindo a produzir resultados bastante regulares, que lhe permitiram apaziguar a situação de divorciado em que se encontrava com os seus adeptos desde o ano passado. Todavia, o Desportivo das FARP, quer esteja regular ou irregular, tem sido um adversário de respeito para os verdes e brancos. Esta época não se sabe qual deles se vai lembrar de ganhar ambas as partidas, pois no nacional anterior, nenhum deles ficou a perder: o Sporting ganhou o jogo da 1.ª volta e as FARP o da 2.ª, respectivamente por 2-1 e 3-2.

Nos restantes campos do interior do país, o Futebol Clube de Bula será visitado pelo F.C. de Quínara (Buba). «Os Balantas» que também faz parte do lote dos três primeiros classificados, tem uma deslocação bastante difícil nesta ronda. Joga com a equipa «sensação» do presente campeonato — o F. C. de Cantchungo, e ainda por cima, na casa deste. Portanto, um jogo que vai exigir uma grande aplicação de cada componente de ambas as formações. O Desportivo de Farim viaja até Bolama para enfrentar o Estrela local. Por último, o representante do Sul nesta época na Taça Nações Unidas — o F. C. de Tombali — será recebido pela equipa de Celestino Batista — o Atlético de Bissorã.

Anúncios

Edital

César Luiz Gomes Barbosa, Juíz das Execuções Fiscais da Região de Bissau.

Faço saber, por este Juízo e Cartório do Escrivão que este subscreve, correm éditos de vinte dias citando AMÂNDIO BRANCO FARIA, morador que foi na Avenida do Brasil e proprietário que foi do estabelecimento comercial denominado «PENSÃO CARAVELA» e hoje ausente em parte incerta, para em dez dias peremptórios, posteriores ao referido prazo dos éditos, pagar na Recebedoria da Repartição de Finanças da área fiscal da Região de Bissau a quantia de «NOVENTA MIL NOVECIENTOS E SESENTA E QUATRO PESOS», além dos juros de móra, 5% de dívida de Contribuição Industrial dos anos de 1974 a 1976, sob pena de penhora em seus bens.

E, para constar, se passou o presente Edital e mais cinco cópias de igual teor que serão afixados nos lugares da lei e costume.

Juízo das Execuções Fiscais da Região de Bissau, em

Bissau aos vinte dias do mês de Janeiro do ano de mil novecentos e setenta e nove.

E eu Guilherme João da Silva, escrivão das Execuções Fiscais o subscrevi



César Luiz Gomes Barbosa, Juíz das Execuções Fiscais da Região de Bissau.

Faço saber, por este Juízo e Cartório do Escrivão que este subscreve, correm éditos de vinte dias citando Luíz Marques, morador que foi na Avenida Pansau Na Isna e proprietário que foi da Indústria hoteleira denominada «GRANDE HOTEL» e hoje ausente em parte incerta, para em dez dias peremptórios, posteriores ao referido prazo dos éditos, pagar na Recebedoria da Repartição de Finanças da área fiscal da Região de Bissau a quantia de «DUZENTOS E DEZASSETE MIL TREZENTOS E CINCOENTA E SETE PESOS», além dos juros de móra 5% de dívida de Contribuição Industrial dos anos de 1976 e 1977, sob pena de penhora em seus bens.

Palavras cruzadas Soluções do n.º 2

HORIZONTAIS:

1. Maravilhas; 2. anote ao 3. Titina; RS 4. amarelados;
5. rã; azáfama 6. da; usa; AM 7. gaste; mama 8. assaltar
9. alardear.
10. unia; toada.

VERTICAIS:

1. Matar. Gabú 2. animadas 3. rota; assai 4. atira; tala 5. Venezuela 6. alas; TRT 7. lá; afamado 8. horda; area 9. somam; AD;
10. Sá; Samarra.

Registo

"Morrer em Madrid" um filme de qualidade

Eu diria que estou com a mão na massa. É mesmo. Venho falar sobre o filme «Morrer em Madrid». Emocionante e, arisco, oportuno. Porque quando conseguimos, através de meios audio-visuais, conhecer aspectos da vida de outros povos, mais nos aproximamos deles. Isto, a propósito do filme «Morrer em Madrid», relato da guerra civil espanhola. A propósito também de me vir a recordação um filme que vimos durante a semana do filme argelino. Lembra-se? Foram sete dias de cinema de realização argelina mas, para aqueles que assistiram, um filme marcou-nos: a História do nosso continente, a luta do povo africano. Instrutivo como este «Morrer em Madrid», tanto mais que aquele nos dizia directamente respeito.

Ainda a propósito deste cinema — daquele que nos mostra, informa e forma sobre os outros povos, é que eu gostaria de fazer uma pergunta. Porque não conseguir mais películas destas?

A pergunta é lançada porque as razões já foram ditas atrás. E acrescento: Como frequentador da sala de cinema da capital bem vejo a vontade, senão a necessidade que muitos, muitos outros têm de conhecer os outros povos. E não acredito em que me contradiga.

A propósito, os filmes dos nossos cineastas? Já fizeram alguns, que eu saiba. Que os mostrem porque quem viu a reacção do público para com a película «O regresso de Cabral», terá mesmo que acreditar que eles sabem o que fazem e para onde vão. E nós, espectadores, sabemos e saberemos apreciá-los.

CHEIK MONTENEGRO

E, para constar, se passou o presente Edital e mais cinco cópias de igual teor que serão afixados nos lugares da lei e costume.

Juízo das Execuções Fiscais da Região de Bissau, em Bissau aos vinte dias do mês de Janeiro do ano de mil novecentos e setenta e nove.

E eu, Guilherme João da Silva, escrivão das Execuções Fiscais o subscrevi



Pelo Juízo das Execuções Fiscais da Região de Bissau, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio no «Boletim Oficial» e no jornal «NÔ PINTCHA», citando Amândio Branco Faria, morador que foi na Avenida do Brasil e proprietário que foi do estabelecimento comercial denominado «PENSÃO CARAVELA», actualmente ausente em parte incerta, para nos dez dias posteriores àquela última publicação, pagar na Recebedoria da Repartição de Finanças da área fiscal da Região de Bissau, a quantia de:

«NOVENTA MIL NOVECIENTOS E SESENTA E QUATRO PESOS», além dos juros de móra, 5% de dívida, sêlos e custas do processo, proveniente de contribuição Industrial dos anos de 1974 a 1976, sob pena de penhora.

Juízo das Execuções Fiscais da Região de Bissau, em Bissau, aos dez dias do mês de Janeiro do ano de mil novecentos e setenta e nove.



Pelo Juízo das Execuções Fiscais da Região de Bissau, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio no «Boletim Oficial» e no Jornal «NÔ PINTCHA», citando Luíz Marques, morador que foi na Avenida Pansau Na Isna e proprietário que foi da Indústria hoteleira denominada

«GRANDE HOTEL», actualmente ausente em parte incerta, para nos dez dias posteriores àquela última publicação, pagar na Recebedoria da Repartição de Finanças da área fiscal da Região de Bissau, a quantia de:

«DUZENTOS E DEZASSETE MIL TREZENTOS E CINCOENTA E SEIS PESOS», além dos juros de móra, 5% de dívidas, sêlos e custas do processo, proveniente da Contribuição Industrial dos anos de 1976 e 1977, sob pena de penhora.

Juízo das Execuções Fiscais da Região de Bissau, em Bissau, aos dez dias do mês de Janeiro de mil novecentos e setenta e nove.

Concurso

O Comissariado de Estado das Obras Públicas, Construções e Urbanismo torna público que tem vagas e a preencher no seu quadro de pessoal os seguintes lugares:

- 2.º Oficiais 4 lugares
3.º Oficiais 3 lugares
Aspirantes 7 lugares

a que correspondem os vencimentos mensais de 5.900,00; 4.800,00 e 4.200,00, respectivamente.

Os interessados poderão contactar a Secretaria-Geral deste Comissariado de Estado nas horas normais de expediente, em Brá, onde serão prestados todos os esclarecimentos necessários.

A admissão será precedida de prestação de provas informais, seguida de nomeação interina que assegurará ao candidato uma estabilidade no quadro de pessoal de nomeação.

As habilitações mínimas exigidas são as de exame do 5.º Ano do liceu ou equivalentes.

DAR-ES-SALAM, 31

Vinte e oito pessoas morreram de cólera desde 19 de Janeiro no distrito de Newala (sul do país). Mais quatro vítimas de cólera estão em tratamento na mesma região. Fontes governamentais tanzanianas precisaram que a doença afectou cerca de cem pessoas nos cinco primeiros dias da sua aparição. O ano passado, várias regiões da Tanzânia foram atingidas pela cólera, que teria morto cerca de 900 pessoas. — (FP)

MAL MISTERIOSO MATA NA ITÁLIA

NÁPOLES, 31 — Seis bebês napolitanos faleceram em dois dias, vítimas de um mal misterioso que ataca as vias respiratórias. Outros três tinham morrido na terça-feira. O balanço das vítimas da doença eleva-se a 53 mortos num ano. — (FP)

REMODELAÇÃO DO GOVERNO PERUANO

LIMA, 1 — Remodelações foram feitas no governo e no comando militar superior do Peru. O general de divisões Pedro Richter Prada recebeu a pasta de presidente do conselho de ministros e de ministro da Guerra. Carlos García Bedoya foi nomeado ministro dos Negócios Estrangeiros, o tenente-general Luis Arias Grassiani é o novo chefe de comando unificado das forças armadas. — (Tass)

POPULAÇÃO MUNDIAL

NOVA YORK, 1 — A Terra terá no final deste século 6 bilhões de pessoas, o que corresponde a um aumento de mais de dois bilhões. Prevê-se que, a meio do século 21, a população mundial atinja 11 bilhões de habitantes. Estimados foram citados na reunião da Comissão da ONU para a Demografia. — (Tass)

TITO NO KOWEIT

KOWEIT, 1 — O presidente Josip Broz Tito da Jugoslávia encontra-se desde quarta-feira no Koweit, para uma visita de quatro dias. O chefe de Estado jugoslavo foi acolhido à sua chegada pelo embaixador do Koweit, Cheikh Jaber bin Ahmed, rodeado pelos membros do seu governo e pelos membros do corpo diplomático acreditados no Koweit. (FP)

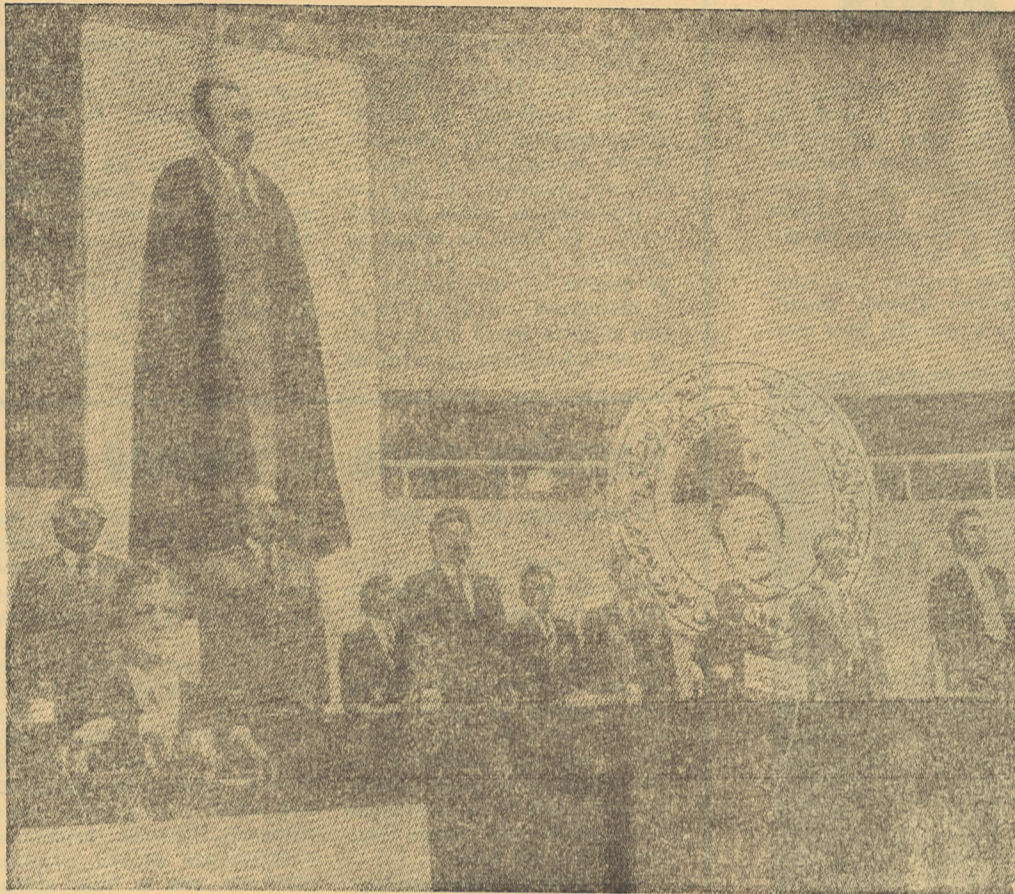
ACORDO COMERCIAL QUÊNIA-CHECOSLOVÁQUIA

NAIROBI, 1 — Um acordo comercial foi assinado ontem entre o Quênia e a Checoslováquia. O documento prevê nomeadamente um aumento das exportações quenianas. Ao assinar o texto pela parte queniana, Eliud Mwunga, ministro do Comércio e da Indústria, notou que os laços comerciais entre os dois países têm aumentado. (FP)

ATENTADO EM SÃO SALVADOR

Dezasseis policiais e membros da Guarda Nacional foram mortos na quinta-feira em São Salvador, por atentado à bomba na capital e em São Miguel, no leste do país. Estas acções, reivindicadas pelo «Exército Revolucionário do Povo» (ERP), são consideradas pelas autoridades como as mais graves na história do país. — (FP)

Argélia: O congresso da FLN definiu novas etapas de desenvolvimento



ARGEL — O quarto congresso da Frente de Libertação Nacional argelina, cujos trabalhos terminaram na quarta-feira, foi o ponto culminante e o final de um processo executado conseqüentemente, na base da adopção da Carta Nacional, com o objectivo de edificar instituições políticas e estatais democráticas.

O quarto congresso da FLN marca também o início de uma etapa nova, de que o novo secretário-geral, coronel Benjedid Chadli, definiu os objectivos: prosseguir o caminho traçado por Houari Boumediene, a fim de consoli-

dar a orientação socialista irreversível da revolução e a independência nacional, de reforçar as fileiras do partido e de aplicar a Carta Nacional no espírito e na letra. O FLN dispõe agora de estatutos, na base dos quais realizará, como partido de vanguarda, as tarefas recomendadas pela Carta Nacional.

As deliberações dos 3290 delegados desenrolaram-se numa atmosfera construtiva e de crítica: os sucessos foram evidenciados, enquanto que várias propostas foram avançadas, a fim de superar as dificuldades encontradas na aplicação da Carta Nacional.

As resoluções adoptadas definem as tarefas de todas as forças vivas da revolução argelina que actuam nas fileiras da FLN, nas organizações de massa, e no aparelho do Estado, assim como a todos os níveis da vida económica, social e cultural. O objectivo supremo é o da defesa da independência nacional e a realização progressiva das aspirações do povo argelino a uma vida digna e a segurança social, tendo em conta a realização da sua identidade nacional e no quadro das suas tradições nacionais.

No domínio da política externa, as resoluções do con-

gresso reafirmaram o profundo engajamento da Argélia na luta mundial contra todas as formas de exploração e de opressão. O congresso da FLN apelou «os organismos dirigentes do país a desenvolverem ainda mais a cooperação com os países socialistas e progressistas da Europa, da África, da Ásia e da América Latina — que são os aliados objectivos da revolução argelina na luta contra o colonialismo, o neo-colonialismo e o imperialismo — e a consolidar a tradicional amizade e solidariedade com estes Estados no quadro do respeito mútuo e da reciprocidade de interesses».

A COMPOSIÇÃO DO CC

O comité central da FLN, cujos membros foram eleitos na quarta-feira pelo congresso do partido, é composto por militantes e dirigentes da FLN e das organizações de massa, mas inclui também uma grande proporção de ministros, oficiais, deputados, embaixadores e responsáveis do aparelho administrativo.

Todos os membros do actual governo figuram na lista do comité central, com excepção do ministro do Ensino Superior e da Investigação Científica, Abdellatif Rahal, e do secretário de Estado do Plano, Abdellah Khodja. O primeiro tinha sido acusado pelos estudantes de ter tentado travar a democratização do ensino superior. Quanto ao posto ocupado por Khodja, será integrado no seio de um grande ministério económico, no próximo governo, paralelamente a criação do comité central, de uma comissão encarregada do Plano e da Economia. — (AIN, FP)

Deputado ao parlamento marroquino aderiu à Polisário

ARGEL 1 — Um deputado ao parlamento marroquino, Abderrahman Ould Leibak aderiu à Frente Polisário, anunciou antontem um comunicado difundido na capital argelina por este movimento de libertação.

Segundo a Polisário, Ould Leibak é também presidente do conselho comunal de Boudjour (norte do Sahara Ocidental) na zona ocupada por Rabat, e membro da Cruz Vermelha marroquina.

O comunicado sublinhou também que importantes personalidades da antiga Jemaa (assembleia de notáveis do tempo colonial) e antigos chefes de tribo se juntaram às fileiras da Frente Polisário.

Por outro lado, um porta-voz do movimento saharauí anunciou que o avatola Komeiny, líder da oposição religiosa iraniana, recebeu na sua residência parisiense de Neauphale-Chateau uma delegação da Frente Polisário, antes da sua partida para o Irão. (FP)

Angola reconhece o novo regime de Phnom Pehn

LUANDA 1 — A República Popular de Angola reconheceu a República Popular do Kampuchea e o Conselho Popular Revolucionário do país como o único governo legítimo.

Num telegrama enviado ao seu homólogo do Kampuchea, o ministro angolano dos Negócios Estrangeiros, Paulo

Jorge, formulou o desejo da RPA de desenvolver relações de amizade fraternal e de cooperação com o novo regime do Kampuchea.

Por outro lado, o príncipe Norodon Sihanouk, antigo chefe de Estado cambodjano, anunciou antontem a sua intenção de regressar na próxima semana a Pequim para

participar na luta contra o novo regime de Phnom Pehn.

Sihanouk indicou que já não pensava instalar-se na França, como havia declarado antes, explicando que mudara de opinião após se ter avistado na quarta-feira, em Washington, com o vice-presidente chinês, Deng Xiaoping. (Tass, FP)

Repressão israelita na Palestina ocupada

BEIRUTE — Procurando sufocar a luta do povo palestino pela recuperação dos seus direitos usurpados, as autoridades de ocupação israelita continuam a sua campanha de terror na Cisjordânia (Palestina ocupada). Há cinco dias que os sionistas mantêm cercada a aldeia de Abou-Dis, situada a três quilómetros de Jerusalém.

Esta localidade encontra-se completamente isolada do mundo. A tropa, os guarda-fronteiras e a polícia israelita revistam minuciosamente cada casa, à procura de «elementos subversivos» e interrogam todos os habitantes, mesmo as crianças.

As tropas sionistas destruíram na segunda e terça-feira as casas de oito palestinos suspeitos de actividades terroristas. Quatro destas casas situavam-se em Naplus e as outras em Abou-Dis.

A aldeia de Abou-Dis foi ocupada na terça-feira de manhã. As tropas cercaram-na e começaram a disparar tiros de metralhadora e fizeram explodir cargas de dinamite para aterroizar a população. O recolher obrigatório foi imposto.

Por outro lado, a imprensa reaccionária israelita desen-

deu uma vasta campanha de provocações, dirigida contra as acções de judeus hostis à política governamental de discriminação da população árabe de Israel e dos territórios ocupados. Segundo os meios progressistas do país, esta campanha visa intimidar as personalidades democráticas, a fim de forçá-las a não participarem na justa luta dos árabes contra a política arbitrária e de repressão.

Duas moções de urgência apresentadas na quarta-feira ao parlamento sionista (Knesset), e favoráveis às negociações com a OLP sob certas condições, foram rejeitadas pelo governo e pela coligação maioritária. O deputado trabalhista Yossi Sarid declarou que Israel deve declarar-se sem demora pronto para negociar com a OLP, se esta organização comprometer-se em reconhecer Israel como um Estado judeu, e a parar a luta de libertação.

«Hoje, já não é possível duvidar que os Estados Unidos se encaminham lentos mas seguramente, prudentes mas decididamente, para a abertura de conversações com a OLP», acrescentou.

Desenvolvimento na Etiópia Prioridade à agricultura

ADDIS-ABEBA — O esforço de desenvolvimento da Etiópia concentrar-se-á, no primeiro ano, unicamente nas tarefas sócio-económicas mais urgentes, particularmente na agricultura.

Sabe-se que a população aumenta de 2,5 por cento em cada ano, mas que a agricultura, que sustenta a quase totalidade da população, se desenvolve muito menos e não

satisfaz as necessidades de produtos agrícolas, sobretudo nos centros urbanos.

Em consequência, a actual campanha de desenvolvimento concede maior prioridade a melhoramento do sector agrícola.

Para este ano, planificou-se o cultivo de 80.600 hectares adicionais através do alargamento das quintas do Estado.

A campanha de desenvolvimento no sector agrícola concentra-se em três sub-sectores a colheita, o gado e os recursos nacionais. Para a realização destes planos, serão necessários 238.900 brr moeda nacional. A maior parte desta soma será fornecida pelo banco e o resto pelo governo e por outras fontes.

Angola: a luta armada começou há 18 anos

Os tiros que se ouviram no dia 4 de Fevereiro de 1961, na cidade de Luanda, capital de Angola, então colónia portuguesa, anunciaram o início da luta armada do povo desse país contra o jugo estrangeiro. Nesse dia, destacamentos do MPLA atacaram o edifício da administração e da prisão onde se encontravam detidos vários militantes do movimento.

A acção dos patriotas foi esmagada, mas as operações militares alargaram-se à província, onde a resistência aos colonialistas ganhava uma envergadura cada vez maior.

Os 14 anos de dura luta saldaram-se com a vitória. «Os heróis de 4 de Fevereiro, disse o presidente Agostinho Neto, é que, no momento decisivo, levantaram o povo de Angola». Contudo, a conquista da independência, em 1975, não significou que os angolanos e a sua vanguarda, o MPLA tivessem podido depôr as armas e entregar-se ao trabalho pacífico.

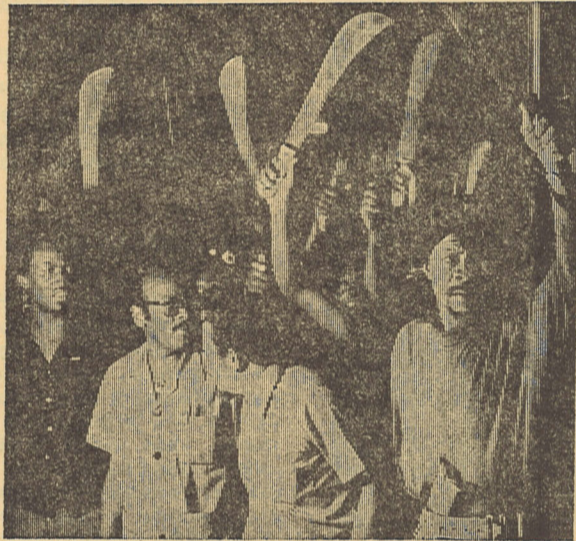
Quando os últimos soldados portugueses abandonavam a recém-nascida República, Angola via-se envolta no incêndio de uma «segunda guerra pela independência», contra os grupelhos pseudo-libertadores da FLNA e da UNITA, contra mercenários recrutados nos países ocidentais e contra os racistas sul-africanos.

Apoiando-se na ajuda das forças progressistas de todo o mundo, particularmente de Cuba e da União Soviética, Angola ripostou às tentativas de reacção para estabelecer no país uma política neo-colonialista.

Todavia, esta vitória custou cara. O sistema

de Mas o petróleo, os diamantes e o café de Angola eram exportados pelas empresas capitalistas, enquanto que a fome, as doenças e a miséria eram o desespero da população local.

Era preciso que cada angolano fizesse sacrifícios e esforços para reor-



de transportes foi destruído, as oficinas e fábricas deixaram de funcionar, a ruína abateu-se sobre a agricultura. A partida para a antiga metrópole, após a proclamação da independência, de cerca de 600 mil portugueses, fonte de mão-de-obra qualificada, agravou ainda mais a situação.

Angola é um dos mais ricos países do continen-

ganizar — em virtude da opção socialista do país — a vida social e política da República, para pôr em marcha o mecanismo económico. Foi por isso que o 4 de Fevereiro, aniversário do início da luta armada contra os colonialistas, foi declarado, por decisão do Bureau Político do MPLA, como o início da luta na frente do trabalho.

Sessão do Conselho Mundial da Paz sobre o desarmamento e o desanuviamento

Decorre desde ontem em Berlim, capital da República Democrática Alemã, uma sessão extraordinária do Conselho Mundial da Paz, essencialmente consagrada à discussão das questões da luta pela proibição da bomba de neutrões e de todas as armas de extermínio massivo e pelo fim da corrida aos armamentos.

Participam na conferência, que decorre até 5 do corrente, personalidades de cerca de

100 países. A sessão foi inau-gurada por Erich Honecker, secretário-geral do Partido Socialista Unificado da Alemanha (PSUA).

O presidente do Conselho Mundial da Paz, Romesh Chandra, informou anteontem os 140 jornalistas presentes sobre o vasto programa do encontro, tendo sublinhado que representantes de organizações, partidos e outras forças políticas, se entrevistarão num

debate sem precedentes, a fim de dialogarem francamente.

Chandra manifestou a convicção de que a discussão de temas como as questões fundamentais do desanuviamento e do desarmamento, a luta contra as armas de extermínio massivo e a campanha mundial contra a bomba de neutrões impulsionarão a luta de todas as forças amantes da paz.

Komeiny apela à unidade

(Continuação da 1.ª página)

Discursando no aeroporto internacional «Mehrabad» de Teerão, o chefe religioso confirmou mais uma vez a exigência das forças da oposição do país a respeito da demissão imediata do governo de Bakhtiar. «A nossa luta prosseguirá, afirmou, enquanto todas as raízes do colonialismo, da monarquia e da dominação estrangeiras não forem dismanteladas no Irão».

«É a unidade que nos permitiu triunfar», declarou o ayatola, pedindo aos intelectuais, aos partidos políticos e às minorias para permanecerem unidos ao movimento religioso. Criticou por outro lado o xá, «esse traidor que fez recuar o nosso país, que submeteu o nosso exército a um exército estrangeiro».

Depois Komeiny entrou para um automóvel e dirigiu-se para o cemitério de Behechte Zahara, onde fez um discurso qualificado de histórico. O único incidente registado no seu regresso foi que a televisão e a rádio nacional, que asseguravam a reportagem em directo da sua chegada, interromperam bruscamente as suas emissões e um retrato do xá apareceu no pequeno écran. «Incidente técnico», explicaram os responsáveis.

A seguir ao cemitério, Komeiny visitou um hospital da capital onde se encontram muitas pessoas feridas duran-

te os recentes incidentes entre seus partidários e o exército. O ayatola passou a sua primeira noite no Irão num lugar secreto, «por razões de segurança».

Quando ao Primeiro-Ministro, parece ter acolhido as declarações de Komeiny com uma relativa serenidade. «Os partidários do ayatola podem injuriar, gritar, isso não significa nada» — declarou numa entrevista. Bakhtiar aceitou a possibilidade de um eventual encontro com o líder chiíta, precisando todavia que este encontro só poderá realizar-se em condições favoráveis e que não pensava demitir-se.

Ontem reinava a calma em Teerão. O exército, que permanece nas casernas desde a sua demonstração de força de quarta-feira, continua a ser um factor decisivo com o qual o ayatola é obrigado a contar. Finalmente as linhas de telex com o estrangeiro, cortadas há um mês pelos grevistas, foram restabelecidas ontem, a fim de permitir a difusão de informação do Irão agora que o «chefe da revolução chiíta regressou» — afirmaram os grevistas.

Iminente crise de combustível?

As deficiências de abastecimento de gasolina e gasóleo, que ultimamente se têm sentido em Bissau, poderão prenunciar uma nova crise de combustíveis no país, como aconteceu em Julho passado, se a Dicol não conseguir acelerar a entrega de uma encomenda, que já sofreu atraso.

O abastecimento às bombas da capital já sofreu interrupções, mas foi retomado pelo recurso a uma reserva ainda na posse da Dicol. Contactada aquela empresa, não nos foi fornecida qualquer informação sobre a duração prevista das referidas reservas nem sobre a data provável da chegada da nova carga de combustíveis.

Estudo das tradições orais do Gabú

(Continuação da página 1)

No Gabú percorreram Canque-lifá, Camboré, Durubali, Kansalá e a própria cidade de Gabú.

Em algumas localidades foram encontrados manuscritos familiares redigidos em árabe e relatando o quotidiano dos tempos imperiais. Note-se que os povos africanos utilizaram (e utilizam ainda) ao longo dos séculos, a via oral como meio de transmissão, às gerações futuras, das tradições, dos factos e das façanhas dos antepassados. Aqueles manuscritos deverão ser fotografados na íntegra e expostos em Museu.

No entanto, a visita que mais interesse despertou foi a Kansalá, antiga fortificação em ruínas. Com efeito, a cidade serviu não só de capital de todo o reino mandinga do Gabú, como também foi teatro da última e mais importante guerra que opôs os Fulas islamizados aos Mandingas de Gabú, que eram animistas. Ali igualmente foi recolhida a memória do célebre e valoroso rei Djanké Wali Sané, último soberano mandinga do Gabú. Kansalá viria a ser destruída pelos Fulas em 1867.

Os locais ora visitados e onde continuarão as investigações para melhor conhecimento das tradições dos Mandingas, representam um alto interesse de carácter cultural, depois de terem sido inventariados no Património Cultural Nacional. Encara-se também a reconstrução dos sítios mais importantes.

De facto, na quarta-feira, em reunião de trabalho com a equipe de investigadores senegaleses, o camarada Mário de Andrade, Comissário de Estado da Informação e Cultura fez o ponto da situação das pesquisas sobre o reino do Gabú, indicou as próximas etapas no campo destas pesquisas e reafirmou a disponibilidade dos organismos culturais do nosso país em contribuir para o sucesso do colóquio sobre as tradições do Gabú.

A equipe guineo-senegalesa, que manifestou reconhecimento pelo acolhimento caloroso que teve tanto da parte das populações como dos responsáveis regionais, adiantou a importância da divulgação dos dados recolhidos através da rádio, de documentos filmados, de discos e mesmo da imprensa escrita.

A propósito, importa aqui referir que a Radiodifusão Na-

cional e a Rádio Senegal, representada por El Hadje Mocar Dialló, realizaram os primeiros contactos para um futuro reforço da cooperação sobretudo no intercâmbio de programas culturais, em línguas nacionais, sobre a História dos nossos dois povos tendo em conta a profunda identidade histórica que os une. Na reunião do director da RDN, camarada Francisco Barreto com os visitantes, foi manifestada a importância da Rádio nos intercâmbios e aproximação dos povos e populações, esperando-se ainda que os contactos ali encetados atraíam a atenção dos respectivos responsáveis dos departamentos estatais da Cultura para a concretização dessa colaboração.

A delegação senegalesa regressou na quinta-feira ao seu país.

China e EUA assinaram acordos de cooperação

WASHINGTON — O presidente dos Estados Unidos Jimmy Carter e o Vive-presidente do governo chinês, Deng Xiaoping assinaram acordos sobre a cooperação técnico-científica e cultural, enquanto que o secretário de Estado, Cyrus Vance e o vice-presidente assi-

naram um acordo sobre as relações consulares dos dois países.

Estes são os primeiros resultados da normalização das relações entre os Estados Unidos e a China, que conduzirão a uma colaboração mais alargada dos dois países.

(Tanjug)

Zimbabwé

(Continuação das centrais)

A MANOBRA FALHARA

Os precedentes projectos anglo-americanos de «solução» falharam e foram condenados pela Frente Patriótica do Zimbabwé e pelos países africanos. Todavia, foi o próprio Ian Smith que reconheceu que os cálculos podem falhar.

Na véspera do referendo, declarou que, face à intensidade da guerrilha, o exército e a polícia careciam gravemente de homens e que não estavam em condições de controlar a situação no país. O chefe do governo ilegal dirigiu-se mais abertamente do que antes às potências ocidentais, pedindo-lhes que reforcessem o seu apoio a fim de salvar o regime cambaleante de Salisbúria.

Ninguém dúvida de que, sem este apoio, o regime ilegal da minoria branca não sobreviveria. Mas, violando as sanções da ONU, os monopólios

petrolíferos ocidentais, por intermédio da África do Sul, alimentam de combustível a máquina de guerra do regime de Smith, que emprega actualmente mais de 13 mil mercenários, recrutados no Ocidente. São estes mercenários os responsáveis pela morte quotidiana de dezenas de cidadãos pacíficos do Zimbabwé.

Os combatentes da liberdade, dirigidos pela Frente Patriótica, já actuam em 80 por cento do território rodesiano, incluindo as cidades, grandes e pequenas. Os combatentes aplicam golpes cada vez mais duros contra os objectivos militares e económicos dos racistas. «Nenhuma manobra do inimigo rodesiano conseguirá deter a nossa luta. Ela prosseguirá independentemente dos resultados deste «referendo» — declarou na capital zambiana um porta-voz da Frente Patriótica do Zimbabwé.